

# Ilhéus além do cacau

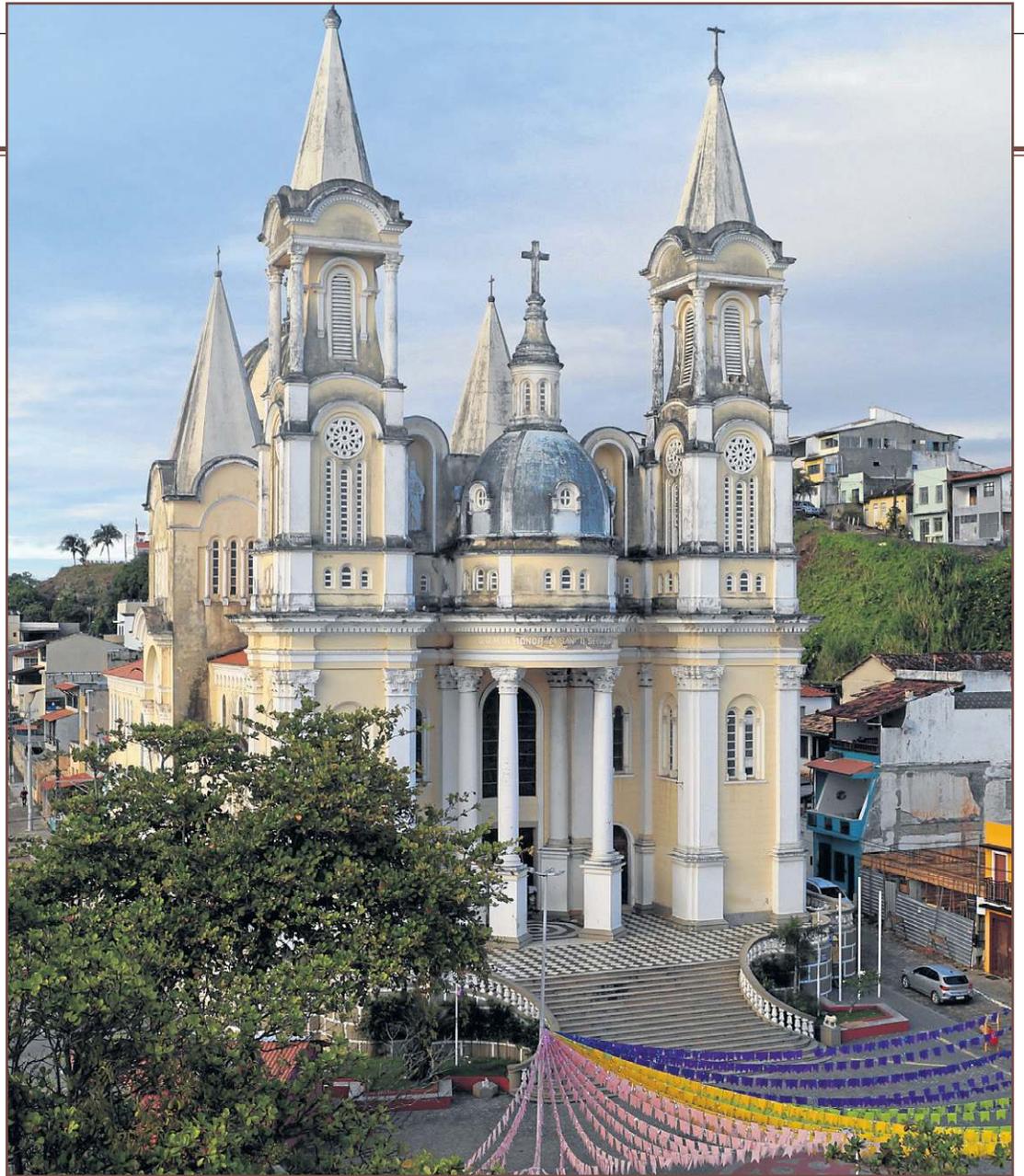
Conhecida por suas fazendas de cacau e por ser um dos principais polos de produção de chocolate do país, Ilhéus também encanta os visitantes por sua herança histórica, arquitetura preservada e pela atmosfera literária que inspira curiosos e apaixonados pelo escritor Jorge Amado. Quem visita a cidade, ao passar pela ponte Jorge Amado, pode conhecer muito mais do que plantações e fábricas: o centro histórico abriga construções imponentes e espaços emblemáticos que contam a trajetória do sul da Bahia e revelam a força cultural e simbólica da região.

No coração da cidade, a imponente Catedral de São Sebastião se destaca com sua cúpula de 47 metros de altura e fachada em estilo neoclássico. A construção começou em 1931, durante o auge da economia cacaveira, e levou mais de três décadas para ser concluída.

A catedral é mais que um marco religioso — é também um símbolo do poder e da fé da elite cacaveira. Seu interior impressiona pela altura da abóbada, pelas colunas em estilo greco-romano e pelos vitrais coloridos que narram episódios da vida de São Sebastião. O templo abriga ainda altares laterais dedicados a santos como São Francisco de Assis e Nossa Senhora Aparecida.

## Saídos das páginas dos livros

Logo ao lado da Catedral, é possível encontrar o Bar Vesúvio, talvez o restaurante mais famoso de Ilhéus, eternizado nas páginas de *Gabriela, Cravo e Canela*. Fundado no final do século 19, o bar foi frequentado por personagens reais que inspiraram Jorge Amado e tornou-se ponto central da obra, como o local onde o “turco” Nacib conheceu Gabriela.



Catedral de São Sebastião

O casarão que abriga o Vesúvio foi tombado como patrimônio histórico e restaurado com cuidado para preservar sua identidade. Hoje, oferece pratos típicos da culinária baiana e abriga uma estátua de Jorge Amado na calçada, eternizando o escritor diante de uma de suas criações mais famosas.

Descendo a rua lateral do bar, o lendário Bataclan completa o triângulo cultural e literário de Ilhéus. Fundado em 1926, o cabaré funcionava como ponto de encontro da elite cacaveira — empresários, coronéis e políticos da época. Abandonado por décadas após o declínio do cacau, o prédio foi restaurado nos anos 2000 e hoje abriga um centro cultural com restaurante, salão de eventos, espaços expositivos e visitas guiadas. A arquitetura do Bataclan mistura colunas metálicas, janelas arqueadas e grandes varandas, resgatando o charme original do local.

O Bataclan ganhou notoriedade nacional com *Gabriela, Cravo e Canela*, em que aparece como

palco das festas e dos bastidores do poder. A personagem Maria Machado, baseada na antiga dona do cabaré, é retratada como uma mulher influente que conhecia como ninguém os segredos da cidade. Lendas urbanas também contribuem para o fascínio em torno do prédio: muitos moradores contam que existiriam túneis subterrâneos que ligavam o Bataclan à Catedral e ao porto, permitindo que figuras importantes transitassem discretamente entre a devoção e o desejo.

Diz-se pela cidade que, durante as missas dominicais, enquanto as esposas estavam na Catedral, seus maridos fingiam tomar um café no Vesúvio, mas usavam túneis para chegar ao Bataclan. O toque final vinha do sino da igreja, que anunciava o fim da missa — o aviso para que todos retornassem rapidamente ao bar e reencontrassem suas famílias. Verdade ou lenda, o fato é que esses espaços, hoje turísticos, guardam as múltiplas camadas da história de Ilhéus, onde fé, literatura, memória e prazer se entrelaçam em uma narrativa que continua encantando visitantes do mundo todo.